



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

JEBSON CARLOS PEREIRA DA SILVA

**BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS REPERCUSSÕES NAS
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

JEBSON CARLOS PEREIRA DA SILVA

**BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS REPERCUSSÕES NAS
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese
Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S586b Silva, Jebson Carlos Pereira da
 Bullying nas aulas de educação física e suas repercussões nas séries finais do ensino fundamental / Jebson Carlos Pereira da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
 24 folhas.

 Orientadora: Lara Colognese Helegda.
 TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
 Inclui referências.

 1. Assédio nas escolas. 2. Bullying. 3. Educação física para crianças. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

371.782 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-194/2019

JEBSON CARLOS PEREIRA DA SILVA

**BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS REPERCUSSÕES NAS
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Lara Colognese Helegda

Aprovado em: 28/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Paloma Pedrozo de Oliveira (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãs que estão sempre ao meu lado me dando apoio.

A minha orientadora Dr^a. Lara Colognese Helegda que me conduziu neste trabalho.

À Universidade Federal de Pernambuco.

A todos os professores que contribuíram com minha formação acadêmica.

RESUMO

Um dos grandes problemas sociais é a violência, presente nos mais distintos contextos sociais, dentre esses está a escola, seja ela pública ou particular; nas quais a forma de violência mais presente é o bullying. Neste contexto atual, os professores de Educação Física devem estar mais atentos em suas aulas, geralmente onde o bullying se torna mais constante. Portanto, o presente trabalho, busca refletir como o bullying implica nas aulas de Educação Física das séries finais do ensino fundamental. O desenvolvimento deste trabalho será realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de diferentes publicações de artigos científicos nacionais e internacionais durante o período de 2009 a 2019 e livros sem distinção de ano de publicação. A pesquisa coloca em evidência o bullying nas aulas de Educação Física Escolar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da mesma para estudantes das séries finais do ensino fundamental. E que tanto para os professores quanto para os alunos o bullying tem seus impactos.

Palavras chaves: Bullying. Educação Física. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

One of the major social problems is violence, present in the most different social contexts, among which is the school, whether public or private; the most common form of violence is bullying. In this current context, Physical Education teachers should be more attentive in their classes, usually where bullying becomes more constant. Therefore, this paper seeks to reflect on how bullying implies Physical Education classes in the final grades of elementary school. The development of this work will be accomplished through a literature review with different studies already done, from different publications of national and international scientific articles during the period from 2009 to 2019 and books without distinction of year of publication. The research highlights the bullying in Physical Education classes and its implications in the teaching-learning process of it for students in the final grades of elementary school. And that for both teachers and students bullying has its impacts.

Keywords: Bullying. Physical Education. Middle School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	08
2 METODOLOGIA.....	10
3 BULLYING E PERSONAGENS ENVOLVIDOS	11
3.1 AGRESSORES.....	13
3.2 VÍTIMAS.....	14
3.3 ESPECTADORES.....	15
4 A ESCOLA FRENTE AO BULLYING.....	16
4.1 BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
4.2 IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
5 CONCLUSÃO.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas sociais é a violência, presente nos mais distintos contextos sociais, dentre esses está a escola, seja ela pública ou particular; nas quais a forma de violência mais presente é o bullying. Tal fenômeno segundo Fante (2005), é “um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimentos.”

Segundo Ristum (2010), bullying é caracterizado por três critérios: 1°. comportamento agressivo e intencionalmente nocivo; 2°. comportamento repetitivo (perseguição repetida); 3°. comportamento que se estabelece em uma relação interpessoal assimétrica, caracterizada por uma dominação. Esses, Podem acontecer de forma direta, quando o agressor o faz diretamente a vítima, como bater, xingar, entre outros; e, em sua forma indireta, que consiste principalmente em agredir o outro por meio de comentários indevidos e propagação de rumores sexistas, racistas, homofóbicos, entre outros, que não deixam de ser menos cruel e nocivo a vítima quando praticado de forma direta.

Este cenário está inserido na comunidade escolar, e, quando observado se torna perceptivo, trazendo prejuízos para todos e principalmente a vítima.

Segundo Silva (2010 p. 161),

O bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós. Neste sentido, a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia. Somente dessa forma seremos capazes de garantir a eficácia de nossos esforços.

Como fenômeno muito frequente no ambiente escolar é de fundamental importância o desenvolvimento de ações no combate de tal prática. Tais ações são diversas, por exemplo, podem ser palestras, projetos de prevenção, entre outros, porém, a situação fundamental é a integração de todos, unidos por esta causa que é de utilidade pública, ou seja, estratégias socioeducativas que melhorem as relações interpessoais, pois em muitos dos atos os agressores afirmam ser apenas uma

“brincadeira”. A partir disso, os professores têm que ficar atentos a esses atos que tanto causam sofrimento a quem recebe.

Neste contexto atual, os professores de Educação Física devem estar mais atentos em suas aulas, onde o bullying se torna mais constante. Em especial quando as aulas possuem caráter competitivo, onde é possível observar muita seletividade e que muitas vezes estão enrustidas pelo bullying. Cabe ao professor criar estratégias pedagógicas para superação do problema e faz-se necessário o conhecimento para que todos tenham um ensino-aprendizagem de qualidade.

Neste período cronológico-escolar selecionado, os indivíduos se encontram transicionando entre fases psicossociais e do crescimento humano. Justificando o trabalho através de observações de estágio curricular obrigatório; pelo fato dos indivíduos estarem em fases de ações marcadas pela racionalidade; entendendo conceitos abstratos; passarem grande parte do dia na escola e ser posição estratégica para se trabalhar o tema bullying.

A partir do exposto, o presente trabalho, busca refletir como o bullying implica nas aulas de Educação Física das séries finais do ensino fundamental. Sendo mais específico, conceituar o bullying e expor os atores envolvidos neste tipo de violência; analisar o papel da escola frente às ocorrências do bullying e compreender as implicações do bullying no processo de ensino-aprendizagem da educação física nas séries finais do ensino fundamental.

Portanto, o desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados Education Resources Information Center (ERIC), nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e publicações buscadas através do Google Acadêmico durante o período de 2009 à 2019 e livros sem distinção de ano de publicação. Os principais descritores utilizados para essa pesquisa foram: bullying, ensino fundamental, educação física.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa de caráter exploratório que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41), teve seu desenvolvimento realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, que segundo Gil (2002), essa se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, podendo ser reelaboradas de acordo com o desenrolar da pesquisa. Para tal, foram utilizados diferentes publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados online Education Resources Information Center (ERIC), nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e publicações buscadas através do Google Acadêmico durante o período de 2009 à 2019, também foram utilizados livros sem distinção de ano de publicação. Os termos descritores utilizados na busca dos artigos foram “bullying”, “educação física” e “ensino fundamental”. Foram excluídos os artigos que após leitura do título e posteriormente do resumo não apresentavam relevância para os objetivos da pesquisa.

3 BULLYING E PERSONAGENS ENVOLVIDOS

O problema não existe a pouco tempo, mas, passou a ser problema pesquisado nas últimas décadas. Ganhanddo visibilidade e discussões a respeito à luz de algumas tragédias que trazem à tona o problema do cotidiano de muitos jovens que de alguma forma estão envolvidos com os casos de bullying.

A palavra bullying é de origem inglesa e é adotada em muitos países, inclusive o Brasil. A palavra deriva de *bully*, “enquanto nome, é traduzido como “valentão”, “tirano”, e como verbo, “brutalizar”, “tiranizar”, “amedrontar” (FANTE, 2005, p. 28.). Para tanto, a palavra bullying engloba os comportamentos agressivos, repetidos e intencionais; calcados em desequilíbrio onde o agressor subjuga a vítima como objeto de sua satisfação pessoal e demonstração de poder.

No Brasil não existe uma palavra que englobe todos os significados da palavra em inglês, mas em alguns países existem termos próprios para se referirem ao mesmo problema. Na Noruega e na Dinamarca usa-se *mobbing*; na Suécia e na Finlândia usa-se *mobbning*; na França denominam de *harcèlement quotidien*; na Itália de *prepotenza* ou *bullismo*; no Japão de *yjime*; na Alemanha de *agressionen unter shülern*; na Espanha como *acoso y amenaza entre escolares* e em Portugal de *maus-tratos entre pares* (FANTE, 2005).

Segundo Fante (2005), o bullying é tão antigo quanto a existência da escola. Caracteriza-se como um problema mundial, apesar de conhecidos alguns problemas causados, foi a partir de 1970 que foram desprendidos maiores esforços na investigação sistemática do bullying. Inicialmente em países europeus, já no Brasil, as investigações sobre o problema vieram a ocorrer com uma defasagem de ao menos 15 anos em relação à Europa.

O bullying é um tipo de violência bem específico e bem delimitado, “nem todas as agressões podem ser classificadas como bullying, mas todos os atos de bullying são agressões danosas e derivadas de comportamentos hostis e prepotentes, não importando a forma como são praticados” (LOPES NETO, 2011, p. 23.)

Podem ocorrer de duas formas: o bullying direto, é quando o agressor o faz diretamente a vítima, ou seja, o “cara a cara”; e o bullying indireto, ocorre quando o agressor age de forma que a vítima não consiga identificar quem e nem de onde está correndo a violência, ou seja, são ações “pelas costas” (LOPES NETO, 2011).

Geralmente as vítimas são atacadas de varias formas, por isso, o bullying também pode variar quanto as formas de agressão:

verbal: insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, “zoar”; físico e material: bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima; psicológico e moral: irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas); sexual: abusar, violentar, assediar, insinuar; virtual (SILVA, 2010, p. 23-24).

Este último merece um pouco mais de atenção, atualmente com os avanços de tecnologias as crianças e adolescentes estão cada vez mais conectados através de redes sociais, meio pelo qual ocorre este tipo de agressão, também denominado bullying virtual ou *cyberbullying* (LOPES NETO, 2011; SILVA, 2010).

O *cyberbullying* ocorre de forma indireta, o que o deixa ainda mais agressivo, pois é de difícil identificação do autor da agressão, e sua capacidade quase imensurável de propagação, causando na vítima ainda mais sofrimento, em especial o sofrimento psicológico, podendo causar ou desencadear uma série de problemas de ordem psíquica e comportamentais (LOPES NETO, 2011; SILVA, 2010).

Tais problemas são diversos, podendo acometer o indivíduo para o resto de sua vida ou levar ao fim da mesma. Podem ser sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social (transtorno de ansiedade social-TAS), transtorno de ansiedade generalizada (TAG), depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), esquizofrenia, suicídio e homicídio (SILVA, 2010).

Neste tipo de violência, caracterizado pela relação entre pares, existem sempre três figuras em ocorrências do bullying, os autores, as vítimas e os espectadores.

3.1 AGRESSORES

Como citado no parágrafo anterior, nos casos de bullying em sua grande maioria existe sempre a figura de alguns personagens, e agora será falado a respeito dos agressores. Como o próprio sugere, os agressores são os que praticam de forma direta ou indireta o bullying, podendo ser de ambos os sexos. Segundo Lopes Neto (2011), tal personagem tem por característica ataques repetitivos àqueles que não

conseguem se defender, e que também são os meninos quem mais praticam o bullying.

No ambiente escolar existem alguns comportamentos que podem ser observados com relação aos agressores:

- Começam com brincadeiras de mau gosto, que rapidamente evoluem para gozações, risos provocativos, hostis e desdenhosos.
- Colocam apelidos pejorativos e ridicularizantes, com explícito propósito maldoso.
- Insultam, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos.
- Fazem ameaças diretas ou indiretas, dão ordens, dominam e subjugam seus pares.
- Perturbam e intimidam, utilizam-se de empurrões, socos, pontapés, tapas, beliscões, puxada de cabelos ou roupas.
- Estão sempre se envolvendo, de forma direta ou velada, em desentendimentos e discussões entre alunos, ou entre alunos e professores.
- Pegam materiais escolares, dinheiro, lanches e quaisquer pertences de outros estudantes, sem consentimento ou até mesmo sob coação (SILVA, 2010, p. 50).

Os agressores agem de forma individual ou em grupos. Dentre os agressores existem três tipos: Os agressores típicos comumente são aqueles indivíduos mais populares; sempre reclamando da escola, possuem satisfação em causar danos e sofrimentos aos outros, normalmente são mais fortes que os outros e sempre fazem uso do poder que têm para agredir e controlar os outros alunos (LOPES NETO, 2011).

Agressores passivos ou seguidores são normalmente os coadjuvantes no grupo dos agressores típicos, são induzidos a buscarem novas vítimas para o agressor típico, atacam os alunos para não serem atacados e têm participação estratégica para isentar agressores típicos (LOPES NETO, 2011).

Por fim, têm os que são agressores/alvos, que em momentos praticam o bullying e em outros sofrem o bullying, dentre os agressores esses representam cerca de 20% (LOPES NETO, 2011).

3.2 VÍTIMAS

Dentre os personagens dessa violência as vítimas são sem dúvidas as mais afetadas, com problemas na sua vida escolar ou para o resto da vida.

... sofri bullying minha vida inteira, me tornei uma pessoa traumatizada, com a estima baixíssima. Já tentei suicídio, odeio viver, faço terapia e tomo antidepressivo. Além de eu ter sido zoado pra caramba na escola, as mulheres me acham feio. Minha vida é uma desgraça, não queria voltar ao curso de direito, mas meus pais estão me obrigando.

Depoimento de um rapaz vítima de bullying na infância e na adolescência. (LOPES NETO, 2011, p. 44.)

As vítimas na grande maioria dos casos são aquelas que não se enquadram no que seja considerado “padrão social”. São aquelas que apresentam características físicas, formas de se vestir, raças, crenças, condições socioeconômicas ou orientações sexuais diferenciadas (SILVA, 2010).

E no ambiente escolar apresentam características como:

- No recreio, encontram-se frequentemente isoladas do grupo ou perto de algum adulto que possa protegê-las: professor, inspetor, cantineiro etc.
- Na sala de aula, apresentam postura retraída. Têm extrema dificuldade em perguntar algo ao professor ou emitir sua opinião para os demais alunos. Deixam explícitas suas inseguranças e ansiedades.
- Apresentam faltas frequentes às aulas, com o intuito de fugir das situações de exposição, humilhações e/ou agressões psicológicas e físicas.
- Mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas.
- Nos jogos ou atividades em grupo, sempre são as últimas a serem escolhidas.
- Aos poucos vão se desinteressando das atividades e tarefas escolares (isso também inclui perdas constantes de seus pertences, especialmente materiais didáticos).
- Ocasionalmente, nos casos mais dramáticos, apresentam hematomas (contusões), arranhões, cortes, ferimentos, roupas danificadas ou rasgadas (SILVA, 2010, p. 48).

3.3 ESPECTADORES

Também denominados de testemunhas, os espectadores são os alunos que não estão envolvidos diretamente nos casos de bullying (LOPES NETO, 2011). São a maioria dos alunos, que de certa forma sofrem influência e agem de diferentes formas frente aos casos.

Dentre os espectadores é possível identificar três tipos: o espectador passivo, é o aluno que presencia os casos e não faz nada para cessar a prática nem conta a alguém por medo de ser a próxima vítima; o espectador ativo, são os que diante dos casos do bullying riem, gritam, incentivam, demonstram apoio aos agressores; e o espectador neutro, são os alunos que quando presenciam o bullying ficam indiferentes aos casos (SILVA, 2010).

Estes não apresentam comportamentos marcantes no ambiente escolar ou familiar que os denunciem como espectadores de tal prática. Mas, este personagem pode ter função estratégica em ações de combate ao bullying, visto que segundo Coelho (2015), as ocorrências de tal violência acontecem em ambientes sem muita supervisão ou nenhuma de um adulto. O incentivo para que tenham denúncias, sensibilidade, solidariedade por parte dos espectadores é um bom caminho para a superação do bullying na escola, e que por consequência se expande para todas as esferas de vivências sociais dos alunos.

4 ESCOLA FRENTE AO BULLYING

A escola é o lugar onde as crianças e adolescentes passam grande parte do seu dia quando acordadas, postas sob os cuidados da escola, professores e demais profissionais. Mas na escola não são só alegrias.

O aluno Carlos, da 5ª série, foi vítima de alguns colegas por muito tempo, porque não gostava de futebol. Era ridicularizado constantemente, sendo chamado de *gay* nas aulas de educação física. Isso o ofendia sobremaneira, levando-o a abrigar pensamentos suicidas, mas antes queria encontrar uma arma e matar muitos dentro da escola (FANTE, 2005, p. 33).

O bullying no ambiente escolar caracteriza-se principalmente por uma série de atitudes agressivas; como humilhações, principalmente quando tem-se um grande número de espectadores; palavrões; xingamentos e diversas ameaças. É importante salientar que existem diferenças como meninos e meninas praticam o bullying; os meninos o fazem em sua maioria de forma direta, agredindo física e verbalmente as vítimas; já as meninas, praticam o bullying de forma mais indireta, por uma questão cultural de serem vistas como mais delicadas, mas tal fato não impede tão terrível prática, e sua principal consequência é a exclusão social da vítima.

Portanto, cabe à escola ser promotora de ações antibullying. Pois

... quando a escola é tolerante ou omissa em relação ao bullying ou suas intervenções para preveni-lo não se mostram efetivas, o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado, aumentando a probabilidade de conflitos entre todos da comunidade e fazendo crescer a chance da ocorrência de atos mais graves (LOPES NETO, 2011, p. 80).

As ações antibullying devem ser entendidas como multifacetadas, ou seja, que reflita a interação das características próprias da ação com a disseminação aos alunos, do sistema educacional e a comunidade. Porém, as adesões a tais ações estão fortemente ligadas à percepção de relevância e gravidade do tema entendido pela escola (LOPES NETO, 2011).

Nessas ações “os educadores exercem considerável influência na adoção de programas antibullying, pois são eles que efetivamente os executam” (LOPES NETO, 2011, p. 84). Alguns desses profissionais ou disciplinas possuem posições estratégicas no combate ao bullying e o comprometimento dos educadores está sujeito a muitos fatores, sendo tempo e recursos os principais.

A Educação Física é uma dessas disciplinas em posição estratégica, pois nas suas aulas é onde segundo Coelho (2015), os alunos têm maior liberdade sob seu corpo e expressões e os agressores o fazem para encurralar suas vítimas. Portanto,

é de suma importância que esses profissionais tenham conhecimento para identificar e agir nos casos, fazendo do problema um caminho para o conhecimento, empatia, sensibilidade, respeito e ética.

4.1 BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O bullying ocorre em todo contexto escolar, porém, nas aulas de educação física tal violência se manifesta pôr as aulas dessa disciplina ter características de liberdade, ou seja, segundo Coelho (2015), é onde os alunos têm liberdade sob seus corpos e expressões, e se fazem disso para encurralar suas vítimas.

Outro ponto relevante a ser considerado e observado são os momentos das fases psicossociais e do crescimento e desenvolvimento desses alunos em séries finais do ensino fundamental (BARROS, 2007).

O ensino fundamental nas séries finais compreende os indivíduos de 11 a 14 anos de idade e são nessas idades que os mesmos estão transicionando por algumas fases do desenvolvimento psicossocial. Por exemplo, podemos enxergar pelo ponto de vista de Eric Erikson, na fase do “domínio x inferioridade” que vai dos 7 a 12 anos, é aonde o indivíduo está aprendendo habilidades como ler, escrever, calcular, jogar, entre outras; ao aprender tais habilidades o indivíduo desenvolve um sentimento de “domínio”, mas se não for encorajado ou não for bem-sucedido esse sentimento dá lugar ao de “inferioridade” (BARROS, 2007).

Isso é o que pode ocorrer nas aulas de Educação Física com as atividades propostas pelo professor, se alguns alunos não conseguirem fazer tais atividades pode ser um fator que propicie a ocorrência de bullying em suas aulas, por isso, deve ficar atento.

Sob outra perspectiva, com base em Piaget, os alunos nessas idades estão no período das operações concretas, ou seja, período marcado pela racionalidade e capaz de entender coisas abstratas; por isso, as aulas de Educação Física devem abordar o tema bullying, pois mesmo que o tema por alguma questão possa parecer abstrato para os alunos os mesmos terão condições de entender esse problema.

4.2 IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Tal violência tem suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. Tanto para os professores quanto para os alunos o bullying tem seus impactos; pode ser um fator dos professores não conseguirem executar suas aulas adequadamente, visto que, o bullying nas aulas de Educação Física escolar é predominantemente verbal e físico (WEIMER e MOREIRA, 2015).

Portanto, demandam intervenções dos mesmos; já no que se refere aos alunos, se os professores não conseguem executar suas aulas satisfatoriamente por consequência há a possibilidade de os alunos não terem seus melhores desempenhos na disciplina.

O baixo rendimento escolar dos alunos vitimados desponta como uma das principais implicações do bullying, não só da Educação Física, mas no processo de escolarização de maneira geral (WEIMER; MOREIRA, 2015). Comumente não se sentem parte integrante da escola, não desenvolvem o sentimento de pertencimento a mesma, algo tão importante para o desenvolvimento social, emocional, físico e saudável do aluno (LONDRES; INGRAM, 2018).

Outra repercussão do bullying no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física diz respeito como os professores conduzem suas aulas. Quando os professores de Educação Física atuam focalizando apenas nas aptidões e capacidades físicas dos alunos, isso faz com que a educação física gere segregação e exclusão em suas aulas e por consequência acaba propiciando o bullying (PARREIRA; RODRIGUES, 2017).

Por fim, outro fator que está ligado direto e indiretamente as implicações do bullying nas aulas de Educação Física é o conhecimento a respeito da temática. Pois, estudos mostram que alunos e professores muitas vezes não apresentam um conceito claro e formado sobre o bullying; e é o conhecimento uma das principais ferramentas de combate a tal prática (PARREIRA; RODRIGUES, 2017; RUBIM; BOTH, 2012; WEIMER; MOREIRA 2015).

Weimer e Moreira (2015) observaram em seu estudo que os alunos relatam alguns sentimentos em relação aos casos de agressões (bullying) nas aulas de educação física como tristeza, mágoa, medos, se sentem assustados, de deixar a escola, se calar, reagir, se sentir culpado e chamar os responsáveis. E segundo Rubim e Both (2012) todos esperam medidas educativas e preventivas para superar o bullying em sua escola.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as implicações do bullying nas aulas de Educação Física das séries finais do ensino fundamental consistem em tumultos nas aulas, atrapalhando assim a execução das mesmas; os alunos vítimas de bullying também apresentam baixo rendimento escolar em Educação Física; a forma como os professores conduzem suas aulas podem favorecer a ocorrência do bullying em suas aulas; os alunos apresentam sentimentos de descontentamento em relação às ocorrências de bullying nas aulas de Educação Física e o conhecimento a respeito do bullying por parte dos professores e alunos é um fator importante de combate e prevenção ao mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa coloca em evidência o bullying nas aulas de educação física e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da mesma para estudantes das séries finais do ensino fundamental. Assim, trazendo a tona a necessidade de reflexão a respeito da temática e suas decorrência para vida dos escolares deste segmento do ensino fundamental, não só para sua vida escolar, mas para toda sua vida em sociedade.

Quando se iniciou o presente trabalho era sabido que os malefícios do bullying são diversos, por isso, se fazia necessário a solução do problema de modo que respondesse como o bullying implica nas aulas de educação física nas séries finais do ensino fundamental. Visto que nessa fase cronológica-escolar os indivíduos estão transicionando por fases psicossociais e do crescimento humano, ou seja, fases de ações marcadas pela racionalidade; entendendo conceitos abstratos; passarem grande parte do dia na escola e ser posição estratégica para se trabalhar o tema bullying.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral refletir como o bullying implica nas aulas de educação física das séries finais do ensino fundamental, e foi alcançado tal objetivo, a partir dos objetivos específicos, como etapas para que se chegasse a objetivação da pesquisa.

O primeiro objetivo específico foi conceituar o bullying e expor os personagens envolvidos neste tipo cruel de violência tão frequente no ambiente escolar. O segundo objetivo específico foi analisar o papel da escola frente as ocorrências de bullying, fazendo assim, com que o leitor tenha claro desde conceituações deste tipo de violência, compreensão do papel da escola até o terceiro objetivo. Por fim, o último objetivo foi compreender as implicações do bullying no processo de ensino-aprendizagem da educação física nas séries finais do ensino fundamental; e assim, o leitor compreenda o objetivo geral da pesquisa.

A pesquisa se limitou a compreender o fenômeno nas séries finais do ensino fundamental, porém, as publicações não são tão numerosas quando se refere ao bullying na educação física, carecendo cada vez mais explorações do tema em outros períodos escolares posteriores ao do estudo ou anteriores.

E, por fim:

O bullying não pode ser ignorado ou continuar como um problema menor dentro das escolas. Educadores, pais, políticos e toda a sociedade devem

entender que tolerar o bullying significa perder o direito a questionar a violência em seu sentido amplo (LOPES NETO, 2011, p. 86).

REFERÊNCIAS

- ABADIO, W. et al. Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors perspective, **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 1, p. 32–39, 2016.
- BARROS, C. S. G. Desenvolvimento psicossocial: Erik Erikson e as oito idades do homem. In: BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2007. p. 88-96.
- COELHO, L. T. S. **Bullying nas aulas de educação física: uma revisão**. 2015. 39 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Vitória de Santo Antão, 2015.
- CROCHIK, J. L. Hierarchy, Violence and Bullying Among Students of Public Middle Schools. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 65, p. 307-315, 2016.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Editora Verus, 2005.
- GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. p. 41-57.
- LONDON, R.; INGRAM, D. Social Isolation in Middle School. **School Community Journal**, California, v. 28, n. 1, p. 107-127, 2018.
- LOPES NETO, A. A. **Bullying saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Editora brasiliense, 2011.
- PARREIRA, F. R.; RODRIGUES, J. S. Bullying nas aulas de educação física. **Revista Eletrônica de Educação do Araguaia**, Goiânia, n. 11, p. 59 – 75, 2017.
- PEREIRA, P. J. **O bullying nas aulas de educação física e o papel do professor de educação física**. 2014. 38 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade de Brasília, Minas Gerais, 2014.
- RAPPAPORT, C. R. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. (1981). **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento e conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2005. p. 51-75.
- RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS S.G.; CONSTANTINO P.; VANCEI J.Q. **Impactos da violência na escola-um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 95-120, 2010.
- RUBIM, L. H.; BOTH, J. **Bullying nas aulas de educação física: a visão dos alunos do nono ano do ensino fundamental**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_edfis_artigo_lucia_helena_rubim.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, E. N. da; ROSA, E. C. de S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 329 – 338, 2013.

TREVISOL, M. T. C.; CAMPOS, C. A. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 20, n. 2,, p. 275-284, 2016.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. Violência e Bullying: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n.01, p.257-274, jan./mar. 2014.